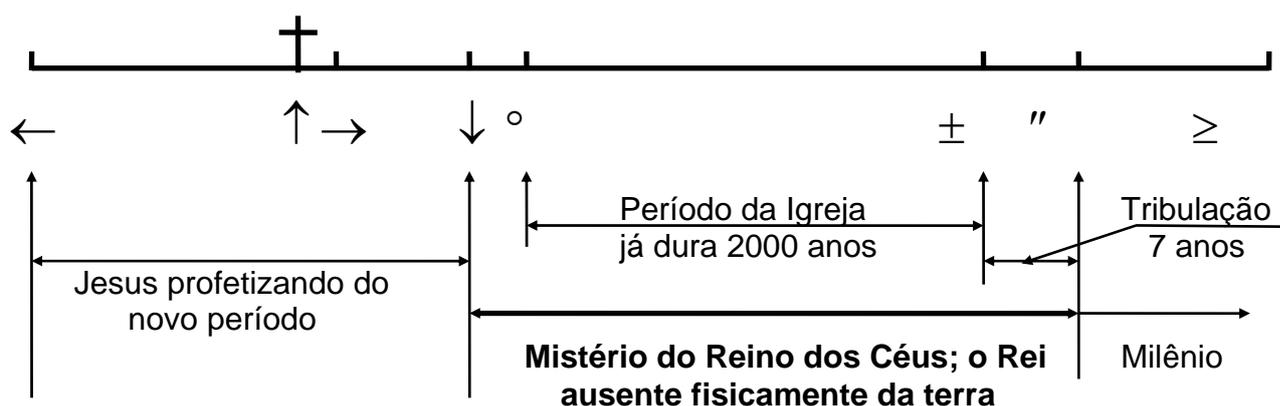


As parábolas de Mateus 13 (continuação)

- Falamos que Jesus mudou a pregação referente ao oferecimento do Reino à nação de Israel e começou a profetizar acerca de um intervalo chamado de Igreja, o nosso período. Porém, também dissemos que a Igreja faz parte do que Jesus chamou de: “Mistérios do Reino dos Céus”. O reino é eterno, nunca acaba, mas a diferença é que nesse período, chamado por Jesus assim, o reino continuaria, porém sem o Rei presente fisicamente na terra.
- Jesus, nas parábolas de Mateus 13, são oito parábolas, vai explicar quais são as características desse período, ou seja, o Reino dos Céus sem o Rei presente fisicamente. Se identificarmos bem esse período no tempo, início e fim, ficará mais fácil o entendimento da Bíblia à partir de Mateus 13.



- ← Mateus 13; Jesus profetizando sobre este novo período.
- ↑ Morte de Jesus Cristo na cruz.
- Ressurreição de Jesus Cristo e vitória definitiva do Reino.
- ↓ Ascensão de Jesus Cristo ao céu, após 40 dias da ressurreição; início do Mistério do Reino dos Céus, o Reino com o Rei ausente fisicamente.
- ° Dia de Pentecostes, o início da Igreja.
- ± Arrebatamento da Igreja e início do período da tribulação.
- " Final da tribulação, após 7 anos, e 2ª vinda de Jesus Cristo, agora para implantar o seu Reino visível; o Rei Jesus fisicamente reinando na terra.
- "~≥ Governo milenar de Jesus nesta terra, antes do julgamento final.

1ª Parábola; a parábola do semeador

- ⇒ **Mateus 13:1~23**

Esta é a parábola introdutória e que serve de base para as demais. É a única parábola que não tem a frase inicial: "o reino dos céus é semelhante...". Jesus dá a explicação da parábola e fica bem claro que, de um modo geral, a Palavra de Deus vai ser pregada ao longo de todo o período e que pessoas vão crer e pessoas não vão crer.

- V.4 e V.19; os que ouvem a Palavra e não a compreendem, vem o Maligno e tira o que foi semeado no coração. Vocês já pregaram o Evangelho a alguma pessoa e a encontra novamente após algum tempo e parece que você não pregou nada, ela não entendeu nada e esqueceu tudo? Sempre que pregarmos a alguém, devemos orar em nome de Jesus para o Diabo não roubar a Palavra plantada em seu coração.
- V.5~6 e V.20~21; vemos pessoas que recebem o Evangelho e dizemos delas: "Essa aí recebeu bem, nasceu de novo"; achamos que entendeu tudo, juntou-se a um grupo cristão, começou a se interessar, mas dali a pouco, vai murchando, esfriando, começa a faltar nas reuniões, se desinteressa e vai embora. Achamos que tinha nascido de novo, mas quando começa a menor perseguição, a menor crítica, etc., se escandaliza e abandona.
- V.7 e V.22; a semente cai entre espinhos; é para aqueles que quando descobrem que deve haver comprometimento, cai fora.
- V.8 e V.23; e os que verdadeiramente nascem de novo, os que verdadeiramente aceitam a Palavra de Deus, vão frutificar; uns mais outros menos, são nascidos de novo, chamados de boa terra.

2ª Parábola; a parábola do trigo e do joio

- ⇒ **Mateus 13: 24~30 e 36~43**

Embora esta parábola também trate de semeadura, o enfoque é outro, a semeadura verdadeira da 1ª parábola, é aqui imitada por uma FALSA SEMEADURA. Ainda que o falso e o verdadeiro cresçam juntos, o Senhor deixa bem claro que no final Sua justiça será feita. A ceifa citada aqui, não se refere ao arrebatamento da Igreja, mas sim ao julgamento que será feito no final da tribulação. Notem, no arrebatamento a Igreja será retirada e o mal deixado. Nesta parábola, entretanto, 1º o joio é retirado e depois o trigo é recolhido no celeiro de Deus; quem é trigo entrará no Milênio.

Como na 1ª parábola, Jesus disse que iria explicar os Mistérios do Reino dos Céus e mostrar as características que vão marcar esse período. Já sabemos da 1ª parábola, que é a básica, que a Palavra será pregada, uns vão crer e outros, por esse ou outro motivo, não vão crer.

- V.24; agora todas as parábolas vão ter essa frase: "O Reino dos Céus é semelhante...".

- Quem semeia a boa semente é Jesus.
O inimigo é o Diabo.
O campo é o mundo.
A boa semente são os filhos do Reino, o trigo, os salvos.
O joio são os filhos do maligno; os não salvos.
A ceifa é o fim do mundo, que aqui se refere ao final deste período que é o final da tribulação, não é o arrebatamento.
Os ceifeiros são os anjos.
- Segunda característica: haveria pregação da Palavra, muitos não iam crer por vários motivos e muitos iam crer, porém entre os que cressem Satanás semearia, enviaria seus agentes. Nesse período, em meio aos que crêem na Palavra, Satanás coloca pessoas parecidas com o trigo, mas que são joio, e só serão separadas na consumação do período, o qual vai além da Igreja.
- V41~42; primeiro o joio é retirado.
- V.43; e o trigo, os justos permanecem.
- Vejam que no arrebatamento é o oposto, os justos, os salvos, são retirados e os não salvos permanecem, percebem que é diferente. Então, concluímos que haverá novos salvos (trigo) que se formarão na tribulação, e que permanecerão após esse período. Após a tribulação, os perdidos serão lançados na “fornalha de fogo”, no inferno, e “ali haverá choro e ranger de dentes”.

3ª Parábola; a parábola do grão de mostarda

- ⇒ **Mateus 13:31~32**
Desde que o grão de mostarda produz um arbusto, e aqui Jesus fala de uma árvore, estamos diante de algo anormal, uma anomalia. O Senhor Jesus diz na 1ª parábola que as aves são o maligno; precisamos distinguir entre a Igreja verdadeira, a que Deus vê, a igreja invisível universal, e o que hoje é chamado de “Cristandade ou Cristianismo”. No contexto do mundo de hoje, quando essa palavra Cristianismo é citada, envolve todas as religiões chamadas “CRISTÃS”: catolicismo romano, catolicismo ortodoxo, protestantismo, testemunhas de Jeová, mormonismo, adventismo, espiritualismo, etc. Realmente, o Cristianismo de nossos dias tem se tornado uma enorme árvore, mas anormal, pois há distorção da verdade no seu meio. Todas as religiões estão sendo convidadas a fazerem os seus "ninhos" nessa árvore; isto é o que é chamado de “ecumenismo”.
Ecumenismo é uma coisa totalmente contrária a Deus, contrária a Palavra de Deus. O Cristianismo verdadeiro, não se trata de uma união de religiões, mas sim de uma unidade, de um corpo. Cristianismo verdadeiro não é uma união, jamais foi ou será uma união de várias coisas, de vários membros, é sim um organismo, uma unidade. O que o ecumenismo propõe? União, e isso é possível a luz da Palavra de Deus? É disso que Jesus esta falando, dessa união, que vai ficar deformada; união onde muitas aves (o maligno) vem pousar nessa árvore.

4ª Parábola; a parábola do fermento

- ⇒ **Mateus 13:33**
Na Bíblia, fermento sempre representa algo ruim, algo que contamina; (⇒ **Mateus 16:6~12**; ⇒ **Marcos 8:15**; ⇒ **I Coríntios 5:6~8**; ⇒ **Gálatas 5:7~9**). Na Bíblia, fermento = pecado ou falsa doutrina. A massa fermentada é o Cristianismo sendo corrompido por falsas doutrinas, doutrinas que dão origem à falsas religiões; notem: “... até ficar tudo levedado”, isto significa que a corrupção será total.

- Estas quatro parábolas tratam do desenvolvimento total do Cristianismo, tratam de como essa época seria marcada e de como o homem e o mundo veriam o Cristianismo; seria algo deformado, Jesus esta dando as características. A Palavra seria pregada, joio seria plantado no meio do trigo; teria uma aparência não aprovada por Deus, porém o mundo iria olhar e falar: é “Cristianismo”. Cristianismo, mas as aves estariam ali, tudo seria marcado por falsas doutrinas e ficaria levedado. Quem hoje é um cristão verdadeiro, está vendo o “levedo” em tudo aquilo que se intitula “Igreja”.
- Quantas parábolas Jesus tinha dito até agora? Quatro; a do semeador, a do joio e do trigo, a do grão de mostarda e a do fermento. Jesus explicou a seus discípulos as que eles não entenderam, entrou em casa e então passou a dizer outras quatro parábolas. Essa mudança é bem procedente, não pensem que na Bíblia alguma coisa está dita por acaso, não é assim não. O Espírito Santo sempre está querendo nos dizer algo e essa mudança mostra uma divisão nas parábolas. As quatro primeiras mostram as características verdadeiras do período que estava sendo profetizado e qual seria a aparência para o mundo, e agora, nas outras quatro parábolas, Jesus vai mostrar como Deus veria essa época.

5ª Parábola; a parábola do tesouro escondido

- **⇒ Mateus 13:44**
O que é o campo? É o mundo. O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido, oculto no campo. O que é o tesouro? Jesus é o homem que vende tudo e Israel é o tesouro oculto no mundo. ⇒ **Êxodo 19:5**, ⇒ **Salmos 135:4**; são Palavras que Deus fala a cerca de Israel, “meu tesouro peculiar”. Então, o que Jesus faz por Israel? A parábola fala de um tesouro escondido no mundo; onde está Israel? Está espalhada no mundo. Jesus, “movido de gozo, de alegria”, vai e vende tudo o que tem; Jesus deu tudo o que tinha, deu sua vida. Há algo mais valioso para se dar, do que sua própria vida? Quando alguém dá a sua vida, sobra algo? Ao dar a sua vida, ao derramar o seu sangue, Jesus estava comprando toda a terra por causa de Israel, e olha a sua atitude, cheio de “alegria”. Que amor do Nosso Deus, que amor do Nosso Senhor Jesus Cristo. O fato de Israel ser um tesouro escondido, o é aos olhos do mundo, e só vai aparecer para o mundo no final do período; ⇒ **Salmo 89:20 e 28~37**.

6ª Parábola; a parábola da pérola

- **⇒ Mateus 13:45~46**
Pérolas se encontram no mar. Mar ou águas, nas Escrituras, significam nações, povos (⇒ **Apocalipse 17:1e15**). Pérola é a única jóia feita organicamente. A Igreja é um organismo e está sendo feita assim. A pérola é a Igreja e o Senhor Jesus deu sua vida para comprar a pérola também, a Igreja. Quanto mais a Igreja incomoda o mundo, mais ela cresce. Assim também é a pérola, entra um "grãozinho" de areia na ostra, a incomoda, e a pérola vai sendo formada dentro da ostra; quanto mais a pérola cresce, mais incomoda a ostra, até que é lançada fora. Jesus, com o seu sangue, comprou Israel e a Igreja; o plano de redenção para os dois povos (judeus e gentios) formarem um só povo, o povo de Deus.

7ª Parábola; a parábola da rede

- **⇒ Mateus 13:47~51**
Esta parábola explica claramente o que acontecerá no final da tribulação, antes da implantação do Reino milenar de Jesus. Os anjos sairão e separarão os maus dos justos e então, os maus serão “lançados na fornalha de fogo e ali haverá choro e ranger de dentes”. (V.51); “entendestes todas estas coisas?” Quando será isso? No final da tribulação.

8ª Parábola; coisas novas e coisas velhas

- **⇒ Mateus 13:52~53**
Escriba, é alguém que tem entendimento, é todo aquele que se fez discípulo neste período; é destes que Jesus está falando. Jesus disse: “Se vocês estão entendendo (se são escribas, discípulos) o que é o Reino dos Céus, então também compreendem que falo das coisas velhas já profetizadas no V.T., mas também falo, introduzo coisas novas, não profetizadas antes”.
- Estas parábolas encerram o 2º grande discurso de Jesus, o qual fala de um novo período chamado de “Mistérios do Reino dos Céus”; período do Reino em que o Rei estaria ausente. Podemos resumir assim esse período:
 1. Haverá sementeira da Palavra de Deus durante toda essa época.
 2. A qual será imitada por uma falsa sementeira.
 3. O reino, assumirá uma proporção externa enorme.
 4. Internamente será marcado por uma doutrina corrompida.
 5. Porém, mesmo assim o Senhor ganhará para si, um tesouro peculiar.
 6. Um povo formado dentre Israel e a Igreja.
 7. Esta época terminará em julgamento, com os ímpios excluídos do Reino a ser instaurado e os justos serão tomados para receberem as bênçãos desse Reino, agora com o Rei fisicamente presente.
- Está claro para nós a seqüência dos discursos de Jesus: o oferecimento do Reino à Israel, a rejeição de Israel e Jesus então começando a profetizar de um novo período. Jesus falando: "Eu não vou implantar o Reino agora, vou embora e, até Eu voltar novamente, haverá uma época com essas características". Jesus voltará a terra novamente 7 anos após o arrebatamento da Igreja, no final da tribulação. Não será o fim de tudo, será sim o final desse período que Jesus está profetizando; período que começaria com a ausência do Rei em seu Reino e terminará com a volta do Rei, para então reinar fisicamente na terra. O período profetizado por Jesus, trata portanto do período em que o Rei estaria fisicamente ausente da terra.